

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SA - CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO

Ata 2ª Reunião Ordinária do GT-LODO/GA - 09/12/2010 - 14h00

SANASA-CAMPINAS, Av. da Saudade, nº 500 - Campinas/SP

Membros Presentes	
DAE Sta.Bárb. d'Oeste	Célia M.Campos de Moraes
CONSÓRCIO PCJ	Alexandre Vilella
SANASA CAMPINAS	Gladis Meiry Matteo

Convidados	
BIOCICLO	Marcos Cunha
BIOCICLO	Aline Tonon
BIOCICLO	Fernando Carvalho Oliveira
BIOCICLO	Jonas Jacob Chiaradia

1.Pauta : A pauta e convocação da reunião foram enviadas aos presentes por meio de mensagem eletrônica pela Coordenadora do GT-LODO, Engº Gladis Meiry Matteo. **2. Abertura da 1ª Reunião Ordinária:** Conduzida pela coordenadora da GT-Lodos, Engª Gládis Matteo e pelo representante do tomador dos recursos, Engº Alexandre Vilella - Consorcio PCJ. Inicialmente os Convidados (BIOCICLO) discursaram sobre a Revisão do Relatório Parcial I, informando sobre todos os itens que foram cem por cento concluídos. Na sequência da reunião o Consórcio Tomador e o GT-Lodo manifestaram a falta da presença dos demais membros do GT-Lodo e não somente o GA, ficando a Coordenadora do GT, incumbida de estabelecer contatos e explicar aos membros a importância da participação do grupo como um todo. A BIOCICLO, informou que a SANASA apresentou as tabelas devidamente e corretamente preenchidas e todos os documentos solicitados. A contratada informou que o panorama do diagnóstico é o seguinte: 100% dos dados coletados, sendo 80% através de levantamentos "in loco" e 20% através de referências empíricas. Na sequência da reunião mencionamos que há necessidade de que a BIOCICLO elabore gráficos que permitam a quem o consultar, seja possível visualizar o diagnóstico e as curvas de valores médios até então obtido, e que este gráfico seja de fácil entendimento. Foi solicitado a contratada a elaboração de gráficos de geração média de lodos por 7 sub-bacias e trechos em relação às ETAs, sendo que para o Rio

Atibaia deverá ser um a montante de Campinas e outro a jusante. Para o Rio Jaguari, um a montante de Pedreira e outro a jusante. Também foi solicitada a construção de gráficos para ETEs contemplando tipologias existentes nas Bacias PCJ, considerando aquela que mais produz lodos, menos produz e curva produção média. Após esta etapa da reunião, retomamos nossos objetivos, que é o trabalho sempre voltado a pior hipótese (máxima geração) e melhor hipótese (mínima geração), o que nos levará as alternativas viáveis. O Engº Alexandre Vilella solicitou a BIOCICLO que todos os cálculos apresentados nos relatórios venham acompanhados de um memorial, para que nas ocasiões em que forem consultados ou auditados, seja possível justificar os cálculos obtidos. O GA-Lodos, através do responsável técnico Alexandre Vilella e a BIOCICLO, concordaram sobre a necessidade de realizarmos algumas visitas técnicas. Durante a discussão dos membros presentes, onde discutimos sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Engenheira Aline Tonon, nos reportou a hierarquia imposta pela legislação, quanto a gestão dos resíduos sólidos, onde a última alternativa a ser adotada pelos geradores/gestores, deve ser a incineração dos resíduos sólidos. A BIOCICLO, solicitou uma reunião extraordinária na 2ª quinzena de 2011. A BIOCICLO, através do representante Fernando Carvalho Oliveira, deixou claro, que para a disposição agrícola do lodo na agricultura, a análise NBR 10.004, é insuficiente e que serão necessárias análises complementares para identificação dos parâmetros de interesses agrônomo no lodo de ETE, assunto que será discutido numa 2ª ETAPA deste estudo. Os Convidados (BIOCICLO) apresentaram as etapas das atividades realizadas que deram origem a RELATÓRIO PARCIAL II, e apontaram as metas atingidas, e o Grupo GT-LODO/GA considerou que o relatório parcial II, atendeu às expectativas e exigências do Termo de Referência, podendo o tomador (Consórcio PCJ), realizar o pagamento da referida parcela.

Engª Gladis Meiry Matteo

Coordenadora do GT-LODO

Câmara Técnica de Saneamento